



Conselho da
União Europeia

Bruxelas, 7 de junho de 2019
(OR. en)

9879/19

SOC 407
EMPL 304
ECOFIN 538
EDUC 256

NOTA

de:	Comités do Emprego e da Proteção Social
para:	Comité de Representantes Permanentes/Conselho
Assunto:	Semestre Europeu: Nota horizontal sobre os aspetos de relacionados com o emprego e a política social das recomendações específicas por país <i>Debate de orientação</i>

Envia-se em anexo, à atenção das delegações, a nota informativa horizontal elaborada pelos Comités do Emprego e da Proteção Social.

O pacote REP 2019, principais mensagens da supervisão multilateral 2018-2019 e balanço de 10 anos da Estratégia Europa 2020**Capítulo 1: As propostas de REP 2019 apresentadas pela Comissão**

A economia europeia deverá continuar a crescer durante o ano em curso e no próximo ano, embora a um ritmo mais lento. O investimento privado regressou ao nível anterior à crise e está em vias de continuar a expandir-se, embora a um ritmo mais lento, ao passo que o investimento público se mantém abaixo do nível anterior à crise. O emprego alcançou o mais alto nível alguma vez registado, embora com divergências consideráveis de país para país. Se bem que se mantenha claramente acima do nível anterior à crise, a dívida pública global diminuiu.

A Comissão indica que a correção dos desequilíbrios macroeconómicos está a efetuar-se, mas que são necessárias novas medidas. Se os grandes défices externos foram corrigidos, persistem em vários países, apesar de alguns modestos sinais de ajustamento, grandes excedentes da balança corrente. A avaliação da Comissão é a de que os Estados-Membros com défices da balança corrente ou uma dívida externa elevada necessitam de continuar a melhorar a competitividade, ao passo que Estados-Membros com grandes excedentes da balança corrente deverão reforçar as condições para o crescimento dos salários e do investimento.

Após oito anos de Semestre, a execução das reformas continua a ser desigual. A Comissão indica que mais de dois terços das REP emitidas até 2018 foram aplicadas com pelo menos "alguns progressos". Os progressos anuais na implementação das REP de 2018 são menos acentuados que os dos anos anteriores. Tendo em conta os desafios económicos e sociais que ainda persistem e a revisão em baixa das perspetivas económicas, é fundamental reforçar a prioridade dada às reformas e a sua execução para aumentar a resiliência das economias da UE, consolidar um crescimento sustentável e equilibrado, combater os desequilíbrios macroeconómicos e alcançar uma convergência económica e social sustentada.

As propostas de REP 2019 apresentadas pela Comissão incentivam os Estados-Membros a aumentarem o potencial de crescimento através da modernização das economias e de um maior reforço da resiliência. As propostas voltam a promover o "triângulo virtuoso" que consiste em i) impulsionar o investimento, ii) prosseguir reformas efetivas que promovam um crescimento sustentável e inclusivo, e iii) políticas orçamentais sólidas. A Comissão sublinha a necessidade tanto de uma dinâmica de reformas mais forte como de uma definição das prioridades das reformas que vise um crescimento sustentável e inclusivo, o que passa, designadamente, por aumentar o impacto e a escala da inovação e por assegurar a qualidade das competências e a sua relevância para o mercado de trabalho. A promoção da inclusão social, a proteção e a promoção do investimento e a melhoria da qualidade das finanças públicas são essenciais para atenuar o impacto de um crescimento mais lento sobre o emprego e as desigualdades. Este ano as propostas de REP põem especialmente a tónica na facilitação do investimento. Todos os Estados-Membros receberam um projeto de recomendação relacionada com o investimento. O Conselho já reconheceu que o investimento é crucial para realizar o objetivo da UE de uma economia circular hipocarbónica¹, e reiterou que deve ser dada prioridade a novas reformas estruturais para eliminar os entraves ao investimento, aumentar o potencial de crescimento, continuar a melhorar o enquadramento institucional e empresarial, e reforçar tanto a eficiência administrativa como a qualidade da regulamentação².

Finanças públicas e tributação: As propostas de recomendações apelam à reconstituição de reservas orçamentais nos Estados-Membros com elevados níveis de dívida pública e ao aumento do investimento público nos Estados-Membros em que haja uma margem de manobra orçamental e onde se considere que os níveis de investimento são baixos. O impacto do envelhecimento da população coloca desafios em matéria de sustentabilidade e de adequação que, por sua vez, exigem reformas dos sistemas de pensões e dos sistemas de saúde, tal como proposto nas REP para alguns Estados-Membros.

¹ Semestre Europeu de 2019 – Análise Anual do Crescimento: Orientações macroeconómicas e orçamentais para os Estados-Membros – Conclusões do Conselho (ECOFIN)

² Conclusões do Conselho (ECOFIN) sobre as apreciações aprofundadas e a aplicação das recomendações específicas por país de 2018

Mercado de trabalho, educação e políticas sociais: Embora as condições do mercado de trabalho continuem a melhorar, existem ainda divergências consideráveis entre países, regiões e grupos da população, tendo alguns países falta de mão de obra, enquanto outros estão ainda afetados por elevadas taxas de desemprego. O crescimento dos salários tem vindo a aumentar a velocidades diferenciadas, enquanto a evolução dos salários reais no conjunto da área do euro permaneça moderada. As propostas de REP promovem um investimento específico para reforçar a eficácia das políticas ativas do mercado de trabalho. Em paralelo, recomenda-se a alguns Estados-Membros que resolvam a questão da elevada percentagem de trabalhadores com contratos temporários ou regimes de trabalho atípicos, nomeadamente através da promoção de uma transição para contratos de duração indeterminada. As desigualdades de género persistem, frequentemente por falta de estruturas de acolhimento na primeira infância e de cuidados de longa duração a preços acessíveis, conforme salientado em várias recomendações.

Investir no capital humano é essencial para estimular a produtividade e o crescimento. As propostas de REP promovem o reforço dos sistemas de educação e formação em vários Estados-Membros, nomeadamente melhorando a sua pertinência para o mercado de trabalho, promovendo a educação de adultos e aumentando as capacidades em matéria de educação e formação profissionais. São necessários esforços adicionais para melhorar a qualidade e a inclusividade dos sistemas de educação e formação.

A pobreza está a diminuir, mas mantém-se elevada nalguns Estados-Membros, incluindo a pobreza no trabalho. Além disso, alguns grupos vulneráveis, como as crianças, pessoas com deficiência e pessoas oriundas da migração, enfrentam desafios persistentes. Muitas das REP são propostas para melhorar a cobertura, adequação ou eficácia dos sistemas de proteção social, incluindo regimes de rendimento mínimo, e promover o acesso a serviços sociais de qualidade. As recomendações para reforçar a adequação e a sustentabilidade dos sistemas de pensões, bem como para assegurar a acessibilidade, a comportabilidade dos preços e a qualidade de um sistema de saúde sustentável para todos, têm um papel de destaque nas recomendações específicas por país de 2019.

Investimento, políticas de competitividade e (um) melhor enquadramento empresarial para uma maior produtividade: As propostas de REP colocam uma ênfase adicional no investimento, com a intenção de destacar as prioridades de investimento com elevado retorno macroeconómico, e tomam em consideração as disparidades regionais e territoriais. Além disso, chamam a atenção para os estrangulamentos regulamentares e estruturais que travam o investimento, tanto público como privado, e o potencial de crescimento inclusivo e a longo prazo. A Comissão promove igualmente a oportunidade de se utilizarem os fundos da UE para ajudar a suprir as necessidades de investimento identificadas nas propostas de REP. O exercício de programação dos próximos fundos de coesão é crucial, uma vez que se propôs uma ligação mais estreita entre o Semestre Europeu e o financiamento da UE para 2021-2027. O diálogo com as autoridades nacionais teve início há pouco tempo e a Comissão salienta que as propostas de REP proporcionam um quadro analítico para orientar a programação dos fundos da UE.

Entre as outras prioridades em matéria de reformas estruturais delineadas pela Comissão incluem-se o reforço da estabilidade financeira e a redução dos créditos não produtivos, a resposta ao problema dos estrangulamentos em matéria de oferta de habitação, a resposta à questão da regulamentação setorial e a redução dos encargos administrativos.

O Conselho exorta os Estados-Membros a tirarem partido da conjuntura económica relativamente favorável para fazer avançar as reformas estruturais a fim de reforçar um crescimento sustentável e equilibrado, combater os desequilíbrios macroeconómicos e alcançar uma convergência económica e social sustentada.

Capítulo 2: Principais mensagens sobre políticas sociais e de emprego – ensinamentos da supervisão multilateral das reformas dos Estados-Membros

Dado que o emprego se encontra num pico histórico e continua a aumentar, embora a um ritmo mais lento, é cada vez mais importante que haja postos de trabalho de qualidade, devidamente remunerados e assentes em contratos seguros e adaptáveis. Trata-se de um elemento essencial para garantir que os benefícios do crescimento económico sejam mais amplamente partilhados: ninguém deve ficar para trás. Chegar aos grupos cujo desempenho é inferior à média e aos mais necessitados e concentrar-se no investimento contínuo na educação e nas competências permitirá avançar mais no sentido de uma maior participação das pessoas no mercado de trabalho e na sociedade, e constituirá uma oportunidade de se adaptar a um mundo do trabalho em mutação, apoiando simultaneamente a competitividade das nossas economias.

Se bem que apresentem globalmente uma clara tendência decrescente, a pobreza e a exclusão social continuam a persistir em muitos Estados-Membros, regiões e grupos, e tendem a ser transmitidas às gerações seguintes. Os mercados de trabalho e as sociedades estão a evoluir rapidamente, com novas oportunidades e novos desafios decorrentes da globalização, da revolução digital, dos modelos de trabalho em mutação e da evolução ambiental, societal e demográfica. Desafios como a desigualdade, o desemprego de longa duração e o desemprego dos jovens, bem como o problema de assegurar a equidade entre gerações, são muitas vezes semelhantes nos diferentes Estados-Membros, embora em graus distintos.

Neste contexto, a proteção social, a inclusão social, bem como a sustentabilidade deverão continuar a ser princípios orientadores na conceção de políticas em todos os domínios pertinentes. O acesso à proteção social e aos serviços sociais deverá ser um direito reconhecido a todas as pessoas, preservando ao mesmo tempo os incentivos ao trabalho para aqueles que estejam em condições de trabalhar. Para garantir o bem-estar de todos os europeus e fazer face à pressão demográfica são necessários sistemas de pensões adequados e sustentáveis, uma educação inclusiva e de qualidade, bem como investimento em estruturas de acolhimento de crianças, sistemas de saúde e de cuidados de longa duração que garantam o acesso a cuidados atempados, de elevada qualidade e a preços comportáveis.

A supervisão multilateral, que consiste numa análise pelos pares, nos comités consultivos do Conselho EPSCO, do ponto da situação da aplicação das reformas nos Estados-Membros, constitui uma das tarefas fundamentais do Comité do Emprego e do Comité da Proteção Social no contexto do Semestre Europeu. A supervisão multilateral desempenha um papel essencial no âmbito do Semestre Europeu, assegurando que a base de conhecimentos e o consenso alcançado no Conselho sobre desafios inter-relacionados sejam utilizados para avaliar e apoiar as reformas dos Estados-Membros.

No quadro do ciclo de supervisão multilateral 2018-2019, os comités concluíram que os Estados-Membros continuam a desenvolver esforços de reforma, mas que os progressos realizados no que respeita à aplicação das recomendações específicas por país de 2018 variam de um Estado-Membro para outro e de um domínio de ação para outro. Tendo em conta as perspetivas económicas atuais, os comités sublinham que é urgente que os Estados-Membros renovem e intensifiquem os seus esforços de reforma tendo em vista uma convergência social ascendente e uma maior resiliência económica. A aprendizagem mútua, que promove o intercâmbio de boas práticas entre os Estados-Membros, deverá ser incentivada na máxima medida do possível.

Neste contexto, o Pilar Europeu dos Direitos Sociais deverá funcionar como um guia para nortear os esforços globais desenvolvidos no âmbito do Semestre Europeu para construir um modelo de crescimento mais inclusivo e sustentável, melhorando a competitividade da Europa e fazendo dela um espaço mais propício ao investimento, à criação de emprego e à promoção da coesão social, no respeito pelas competências nacionais. O progresso económico e social estão interligados. A abordagem holística seguida no âmbito do Semestre Europeu deverá, por conseguinte, continuar a nortear os esforços destinados a avaliar e apoiar as reformas dos Estados-Membros, bem como o conteúdo e a qualidade da sua combinação global de políticas.

Capítulo 3: Progressos no cumprimento dos objetivos da Estratégia Europa 2020

Lançada há quase dez anos, a Estratégia Europa 2020 põe a tónica no crescimento inteligente, sustentável e inclusivo como forma de reforçar a economia da UE, fomentar a criação de emprego e promover a coesão social, bem como de preparação para os desafios da próxima década. Os grandes objetivos desta estratégia abrangem cinco domínios: emprego, investigação e desenvolvimento, alterações climáticas e energia, educação, e pobreza e exclusão social. Tendo em conta a evolução das condições económicas ao longo desta década, os resultados da Estratégia Europa 2020 no que respeita à realização destes objetivos foram desiguais.

Desde 2008, foram alcançados progressos substanciais no domínio das *alterações climáticas e da energia*, mas há ainda muito mais a fazer: foi atingido o objetivo de uma redução de 20 % dos gases com efeito de estufa relativamente ao nível de 1990, com um objetivo mais ambicioso no horizonte. A lacuna em relação à quota de 20 % das energias renováveis está a diminuir constantemente e, se esta tendência continuar, será colmatada até 2020. A quota das energias renováveis no consumo final bruto de energia foi de 17 % em 2017³, o que constitui um aumento médio anual de 5,5 % desde 2008. Estão a ser registados progressos semelhantes no que respeita ao objetivo de um aumento de 20 % da eficiência energética, que deverá ser atingido até 2020 se a atual tendência se mantiver.

³ Os mais recentes dados disponíveis da Eurostat são relativos a 2017.

É igualmente visível uma evolução positiva no domínio da **educação**. De acordo com os mais recentes dados, em 2018 foi ultrapassado o objetivo de 40 % da população com idade compreendida entre os 30 e os 34 anos⁴ com um diploma do ensino superior, embora vários Estados-Membros estejam ainda aquém dos seus objetivos nacionais. A percentagem de jovens de idade compreendida entre os 18 e os 24 anos que abandonam precocemente o sistema de educação e formação tem vindo a diminuir constantemente desde 2010, estando agora apenas cerca de meio ponto percentual acima do objetivo de 10 %⁵. Todavia, a tendência positiva parece ter abrandado nos últimos dois anos e será necessário envidar mais esforços para atingir o objetivo fixado.

Em virtude do aumento da participação no mercado de trabalho e da retoma geradora de emprego nos últimos anos, o objetivo de uma **taxa de emprego** de 75 % poderá ser atingido se a tendência positiva verificada desde o segundo semestre de 2013 continuar⁶. Na realidade, vários Estados-Membros já ultrapassaram esse objetivo. Os trabalhadores mais velhos e as mulheres continuam a liderar o aumento da participação no mercado de trabalho. Contudo, essa evolução positiva continua a esconder baixas taxas de emprego em alguns Estados-Membros e entre alguns grupos da população, o que sublinha a pertinência de se intensificarem as reformas destinadas a melhorar o funcionamento dos mercados de trabalho.

Num contexto de melhoria do desempenho económico e de crescimento do emprego, a situação social registou claros progressos. Todavia, subsistem dificuldades no que respeita ao objetivo de resgatar 20 milhões de pessoas do risco **de pobreza e de exclusão social**. O número de pessoas em risco aumentou nos primeiros anos da estratégia, em particular durante o período da crise, tendo diminuído ligeiramente após 2012. Desde 2016, começaram a ser visíveis progressos substanciais, tendo num só ano sido resgatadas da pobreza mais de 5 milhões de pessoas. No entanto, no final de 2017, o número de pessoas em risco de pobreza era apenas inferior em 4,2 milhões ao de 2008. Tal como para a realização do objetivo de emprego, o resultado final neste domínio é sensível às perspetivas económicas gerais.

Por último, em matéria de investigação e desenvolvimento, a Europa continua a investir demasiado pouco. O avanço rumo ao objetivo de **investimento em I & D** foi, em média, positivo, mas muito mais lento do que se poderia esperar. Tendo presente que os dados mais recentes indicam uma taxa de investimento em I & D ligeiramente superior a 2 % do PIB, o hiato em relação ao objetivo de 3 % continua a ser considerável e não será colmatado até 2020.

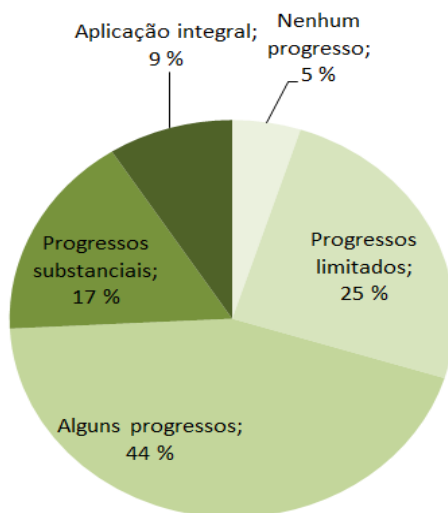
⁴ Em 2018, a população-alvo de idade compreendida entre os 30 e os 34 anos com um diploma de ensino superior atingiu os 40,7 %.

⁵ A percentagem de jovens de idade compreendida entre os 18 e os 24 anos que abandonam precocemente o sistema de educação ou formação era de 10,6 % em 2018.

⁶ A taxa de emprego (população de idade compreendida entre os 20 e os 64 anos) atingiu os 73,2 % em 2018. O crescimento do emprego deverá continuar a um ritmo mais lento, num contexto de deterioração das perspetivas económicas.

Anexo: Gráficos sobre a aplicação das REP⁷ e os resultados da Estratégia Europa 2020⁸

Figura 1: Nível de aplicação das REP para o período 2011-2018 – Avaliação da Comissão Europeia



⁷ Fonte: Comissão Europeia, COM(2019) 500 final de 2019. Comunicação geral introdutória – Semestre Europeu de 2019: recomendações específicas por país.

⁸ Fonte: Indicadores do Eurostat para a Estratégia Europa 2020 (2019)

Figura 2: Aplicação das recomendações específicas por país: avaliação anual em cada ano consecutivo desde 2011, comparada com a aplicação até à data – Avaliação da Comissão Europeia

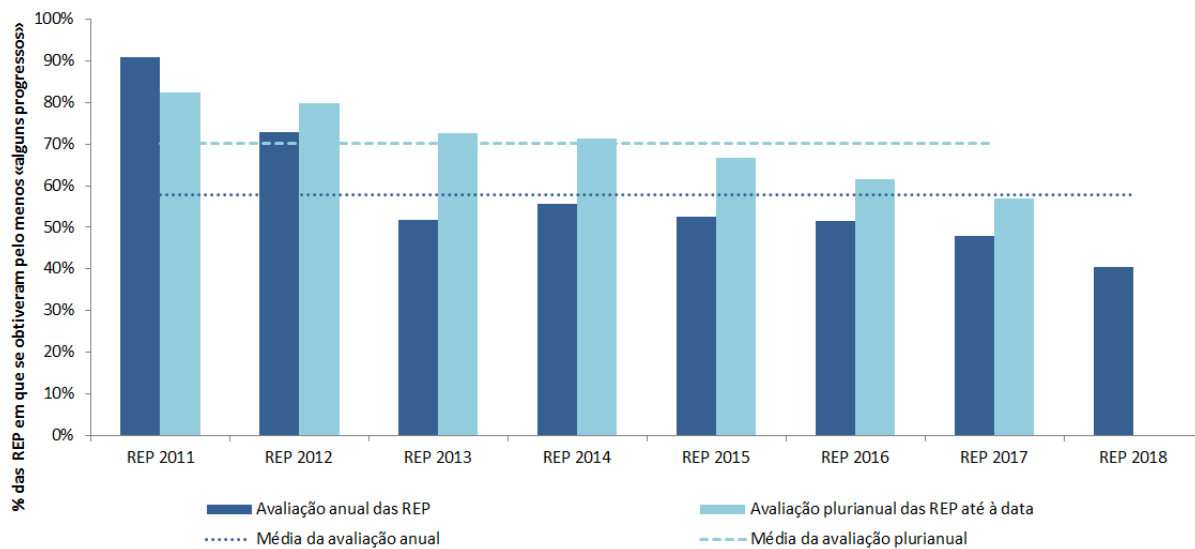


Figura 3: Progressos rumo à concretização do objetivo da Estratégia EUROPA 2020 – Emissões de gases com efeito de estufa

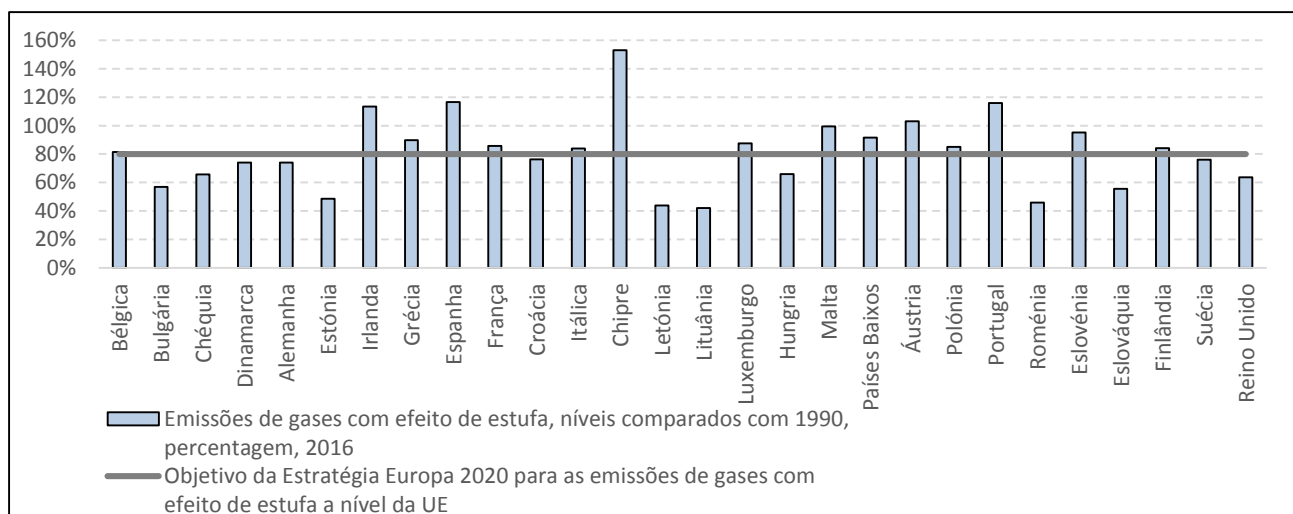


Figura 4: Progressos rumo à concretização do objetivo da Estratégia EUROPA 2020 – Energias renováveis

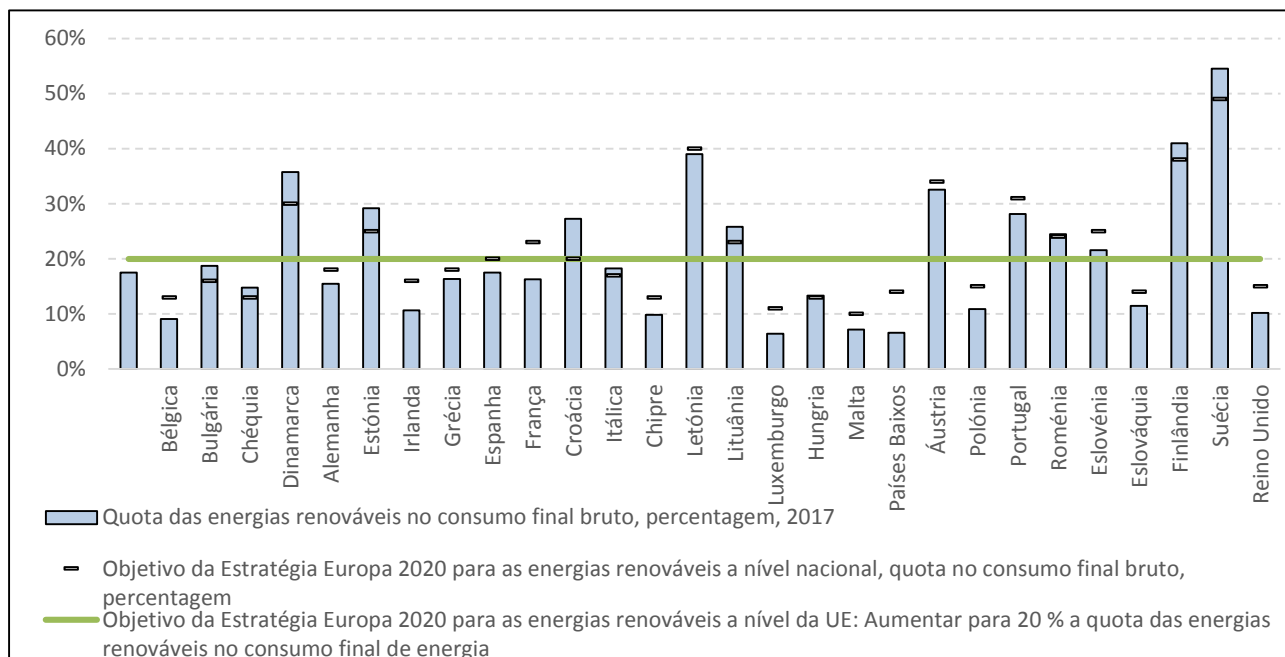


Figura 5: Progressos rumo à concretização do objetivo da Estratégia EUROPA 2020 – Eficiência energética

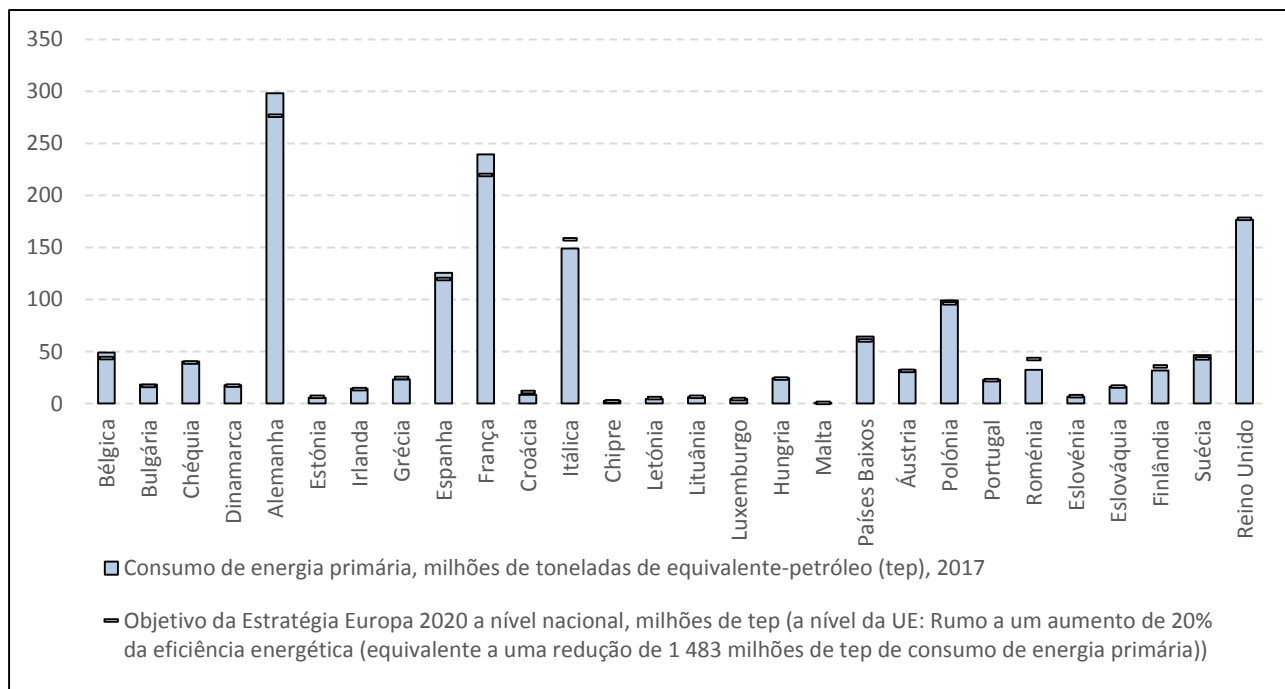


Figura 6: Progressos rumo à concretização do objetivo da Estratégia EUROPA 2020 – Reduzir o abandono escolar precoce

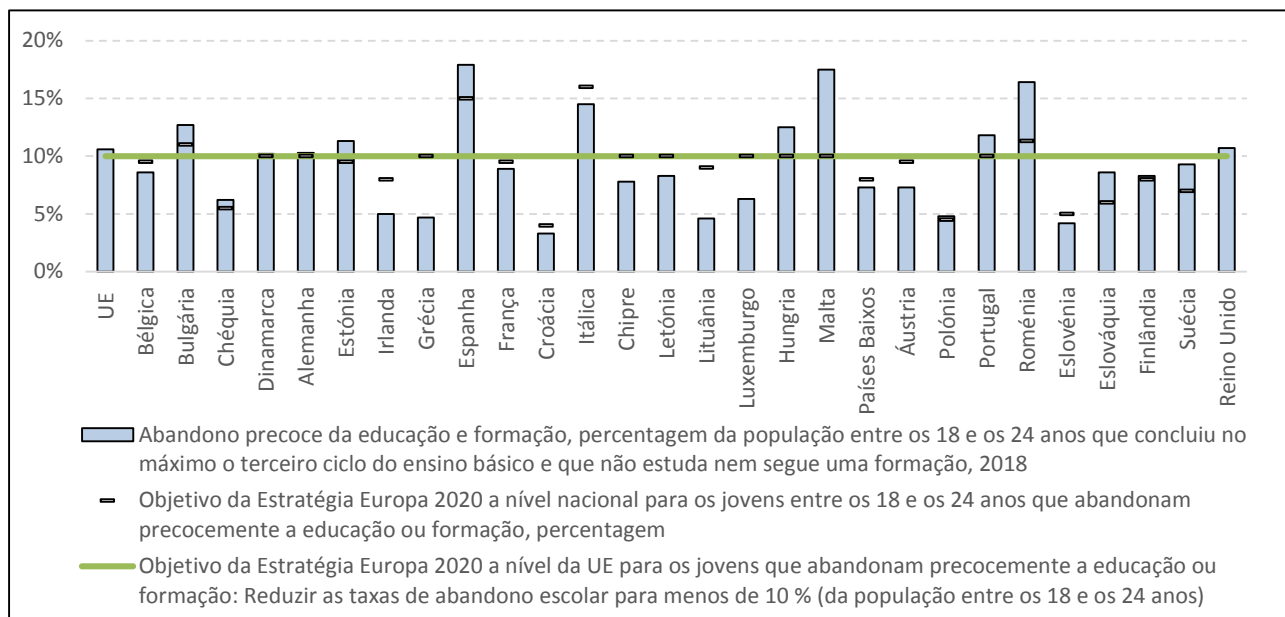


Figura 7: Progressos rumo à concretização do objetivo da Estratégia EUROPA 2020 – Conclusão do ensino superior

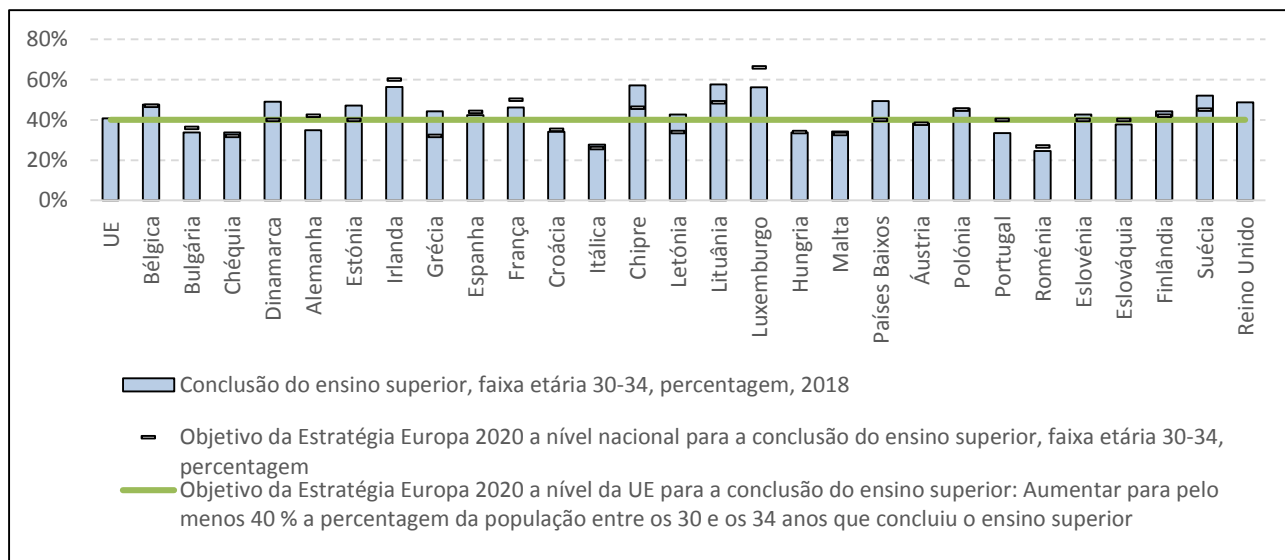


Figura 8: Progressos rumo à concretização do objetivo da Estratégia EUROPA 2020 – Taxa de emprego

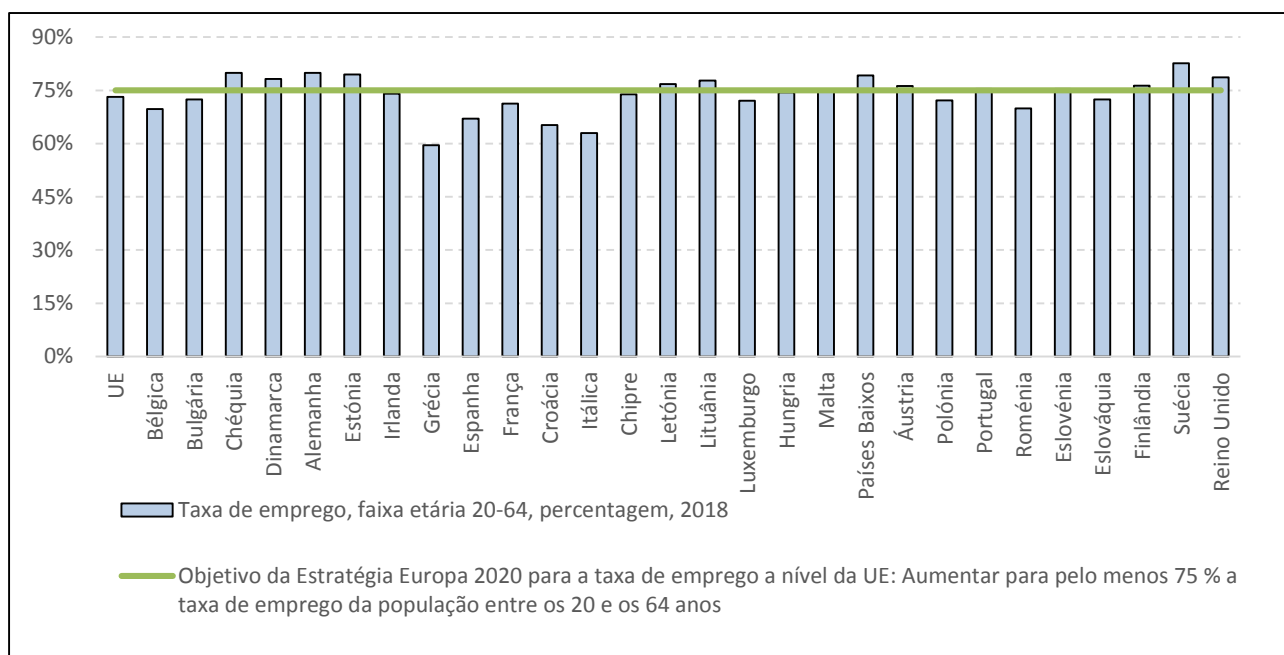


Figura 9: Progressos rumo à concretização do objetivo da Estratégia EUROPA 2020 – Pobreza e exclusão social

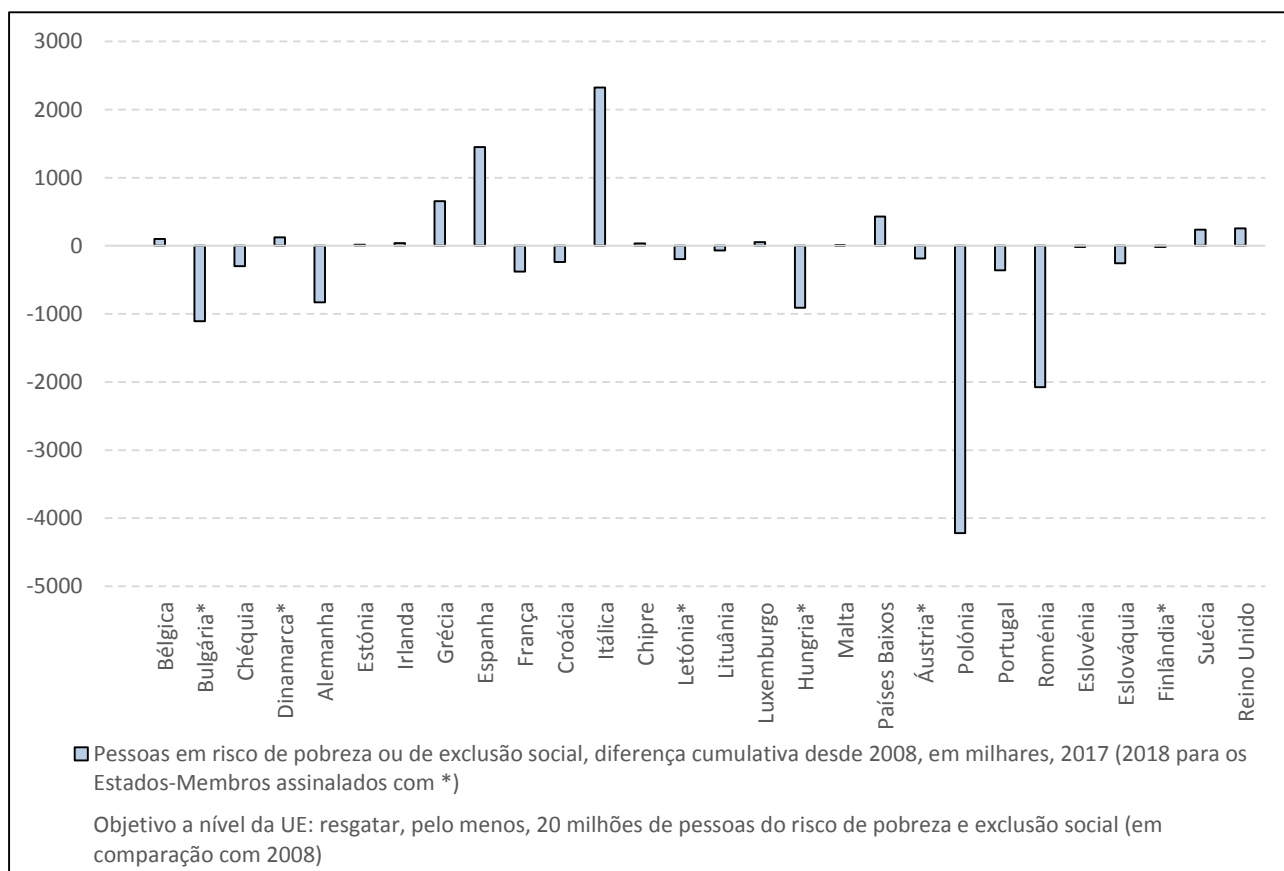


Figura 10: Progressos rumo à concretização do objetivo da Estratégia EUROPA 2020 – Despesa interna bruta em investigação e desenvolvimento

